

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL: A HISTÓRIA DA BONECA ABAYOMI COMO PRÁTICA
PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA**

Beatriz Costa Martins¹; Luana da Silva Lins²; **Vitor Emanuel Araujo de Farias³**; Joseval dos
Reis Miranda⁴

¹ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba.

beatriz.costa.martins@academico.ufpb.br

² Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba.

luanalins2112@gmail.com

³ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba.

emavvitor132@gmail.com

⁴ Doutor em Educação, Professor orientador, coordenador PIBID/Pedagogia/Alfabetização, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

Introdução

A educação antirracista vem ganhando cada vez mais destaque no contexto escolar, considerando que a escola se configura como um espaço transformador, capaz de influenciar os indivíduos na construção de valores, como o respeito ao outro. Apesar dos avanços, o racismo estrutural permanece presente na sociedade, o que torna imprescindível a valorização da cultura negra desde a Educação Infantil e ao longo de toda a Educação Básica. Nesse sentido, a escola assume uma responsabilidade social no enfrentamento do racismo, pois, conforme afirma Gomes (2005), a identidade negra é uma construção social, histórica, cultural e plural, que se constrói na relação com o outro e nos espaços institucionais, como a escola.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é importante que o professor desenvolva, com maior cuidado, o processo de letramento étnico-racial ao longo de todo o ano letivo, possibilitando que as crianças construam relações igualitárias, pautadas em uma linguagem respeitosa e no reconhecimento da importância do outro na sociedade. Sobre o papel da escola nesse processo, Gomes (2005) afirma:

A escola tem um papel importante a cumprir nesse debate. Os (as) professores(as) não devem silenciar diante dos preconceitos e das discriminações raciais. Antes, devem cumprir o seu papel de educadores(as), construindo práticas pedagógicas e estratégias de promoção da igualdade racial no cotidiano da sala de aula. (Gomes, 2005, p.60).



Além disso, a inserção de elementos históricos nesse processo contínuo mostra-se relevante para compreender o significado das lutas e do sofrimento vivenciado pela população negra na busca incessante pela conquista de seus direitos e de seu espaço na sociedade. Nesse contexto, a boneca Abayomi destaca-se como um importante símbolo de resistência, criada por mulheres negras, mães escravizadas, como forma de afeto e proteção para seus filhos.

Este trabalho é fruto das discussões desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial e a prática pedagógica vivenciada na escola pública. A partir de uma oficina realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Índio Piragibe, localizada no bairro Mangabeira, em João Pessoa, o estudo objetiva promover reflexões sobre o combate ao racismo e fortalecer a valorização das diferentes culturas que compõem a História, tomando como referência a boneca Abayomi, que serviu como refúgio e afeto para crianças negras e se consolidou como símbolo de resistência.

Metodologia

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que, segundo Gil (2019, p. 57), “caracteriza-se pela utilização de dados qualitativos, com o propósito de estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais”. Nessa perspectiva, o estudo buscou compreender as experiências e reflexões construídas no contexto escolar, a partir de práticas voltadas à educação antirracista.

Em um primeiro momento, realizou-se uma discussão com base em artigos que abordam o letramento étnico-racial e a cultura afro-brasileira, por meio da história da boneca Abayomi, bem como a valorização da educação antirracista no processo de escolarização. Dias (2023) contribuiu para o aprofundamento do trabalho ao destacar que “as relações étnico-raciais são de grande importância para se desenvolver uma sociedade mais justa” (Dias, 2023).

Além disso, Pinheiro (2023) fundamenta a investigação ao problematizar se um professor branco pode assumir uma postura antirracista, apontando que pessoas brancas não são racializadas. A partir disso, a oficina realizada no 3º ano do Ensino Fundamental buscou evidenciar a relevância de práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças, utilizando o significado da boneca Abayomi como recurso didático. Assim, a oficina teve como finalidade promover reflexões acerca da diversidade racial e cultural na escola e na sociedade.

A realização da oficina ocorreu em etapas articuladas. Inicialmente, promoveu-se um momento de sensibilização por meio da exibição de um vídeo do programa “Quintal da Cultura”, que apresentava a história da boneca Abayomi e orientações para sua confecção. Em seguida, o vídeo foi pausado para uma conversa com a turma, na qual os estudantes puderam relatar suas compreensões e impressões sobre o conteúdo apresentado. Na etapa seguinte, desenvolveu-se a atividade prática de confecção das bonecas, utilizando materiais previamente organizados, como TNT preto, retalhos de tecidos estampados e fitas. Durante esse processo, buscou-se estimular a participação, a cooperação entre os alunos e a criatividade. Por fim, realizou-se um momento de socialização das produções e diálogo coletivo, com o objetivo de reforçar reflexões sobre a diversidade racial e cultural e a importância do respeito às diferenças.

Resultados e Discussão

A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino público e privado, em nível fundamental e médio, em todo o país. Contudo, apesar de tornar obrigatória a discussão dessa temática em sala de aula, a lei ainda enfrenta dificuldades em sua efetivação. Gonçalves, Pereira e Matos (2024) ressaltam a importância da implementação dessa lei para que se invista na formação de professores e, assim, se construa uma pedagogia antirracista que contemple a diversidade e traga referências sociais positivas para crianças negras e não negras.

A educação étnico-racial não deve ser um tema abordado pelas escolas apenas no mês de novembro, mas deve ser compreendida como uma área de real importância na construção de uma sociedade mais ética, tolerante e respeitosa. Gomes (2003 *apud* Dias, 2023) destaca a importância de reconhecer e valorizar as diferentes culturas presentes na sociedade, respeitando e acolhendo a diversidade existente. Além disso, é fundamental abrir espaço para a construção de diferentes narrativas e para a contextualização histórica da cultura afro-brasileira.

Com base nisso, foi realizada uma oficina pedagógica com bonecas Abayomi na Escola Municipal Índio Piragibe, localizada no bairro Mangabeira, na cidade de João Pessoa-PB, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Assim, conforme destacam Costa *et al.* (2015):

Com o intuito de contribuir para a efetivação da lei, a confecção de bonecas Abayomi, produzidas em formato de oficinas, caracteriza-se como auxílio para se trabalhar História Afro-Brasileira e Africana em sala de aula, em um trabalho de construção e/ou resgate de identidades culturais, uma vez que parte do princípio da ruptura de conceitos estéticos hegemônicos. (Costa *et al.*, 2015, p. 2.).

A oficina teve como critérios avaliativos a participação dos estudantes na atividade, a manipulação dos materiais, o companheirismo e o entendimento acerca da importância do conteúdo trabalhado em sala de aula. Para a sua realização, foram separados diferentes retalhos de tecido, materiais comumente utilizados para a confecção das bonecas, sendo eles: TNT preto, tecidos de chita, fitas e outros tecidos com estampas variadas. Como apoio pedagógico, foi utilizado um vídeo de um episódio de “Quintal da Cultura”⁵, no qual as personagens discutiam a história de Abayomi e, logo em seguida, iniciavam um tutorial de como confeccionar a boneca.

Figura 1: Momento de aplicação do vídeo do “Quintal da Cultura”.



Fonte: Acervo Pessoal (2025)

Após a apresentação da história, o vídeo foi pausado, e as crianças foram indagadas acerca do que haviam acabado de assistir. Diante das perguntas realizadas, os alunos demonstraram entendimento sobre a história de Abayomi, não expressaram dúvidas em relação aos termos citados durante o vídeo e evidenciaram interesse em dar continuidade à dinâmica proposta.

Um dos desafios esperados para a dinâmica dizia respeito à possibilidade de os meninos se oporem à confecção de bonecas femininas, uma vez que perspectivas machistas ainda se fazem presentes no cotidiano escolar. Contudo, durante a manipulação dos materiais, os meninos não se opuseram, em nenhum momento, à criação das bonecas; todos demonstraram respeito pelo processo de construção, além de haver esforço mútuo na combinação de diferentes estampas para a criação das vestimentas.

Desse modo, faz-se necessário reconhecer o atravessamento do machismo e de outras formas de discriminação em sala de aula, uma vez que os debates de gênero não podem estar dissociados do ambiente escolar e da formação dos alunos. A escola, enquanto espaço de construção de valores, carrega consigo a possibilidade de disputa necessária ao enfraquecimento de narrativas danosas para os discentes que não se encaixam nos padrões socialmente aceitos (Oliveira *et al.*, 2021).

A boneca Abayomi possibilita essa quebra de padrões, pois, além da confecção da boneca, as crianças podem explorar diferentes estilizações, como utilizar vários tecidos para fazer saias, turbantes e cortes de cabelo. Nessa ótica, no quesito criatividade, as crianças puderam explorar sua imaginação para adaptar as bonecas aos seus gostos, com plena liberdade de expressão.

Para além do exercício da criatividade e da ruptura com a cultura hegemônica presente no currículo escolar, a boneca Abayomi articula-se ao ensino de História e à adoção de metodologias alternativas para aplicação em sala de aula. A construção de objetos didático-pedagógicos, como as Abayomi, relaciona-se ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, representando a práxis de um ensino crítico-reflexivo (Costa *et al.*, 2015). Conforme destaca Costa (2015), a utilização das bonecas Abayomi como objeto didático-pedagógico contribui para a construção de novas práticas docentes, fortalecendo o ensino da História e Cultura Afro-

Brasileira, além de atuar no exercício da memória e dos afetos, pois, historicamente, essas bonecas eram confeccionadas com o intuito de fortalecer o vínculo afetivo entre mães e filhos no período da escravidão, preservando memórias ancestrais.

A boneca Abayomi é um objeto cultural e histórico de grande valor, sendo considerada uma obra de arte e símbolo de resistência. Originária da Nigéria, ela foi criada durante a época da escravidão como forma de proteção e conforto emocional para as crianças escravizadas. Feitas à mão com tecidos e fios, essas bonecas não possuem costuras ou rostos definidos, sendo um símbolo de afeto, companhia e resistência [...] (Vieira, 2015 *apud* Dias, 2023, p. 5).

A seguir, na figura 2, mostramos o resultado da construção da boneca por uma estudante.

Figura 2: Resultado da confecção das bonecas.



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Durante a execução da oficina, observou-se, ainda, o processo de identificação de alguns alunos com as bonecas confeccionadas. As produções despertaram memórias afetivas das crianças relacionadas a pessoas de seu convívio, como mães, tias, primas e irmãs.

Vale ressaltar que, em nenhuma dessas associações, houve tom pejorativo, mas, sim, afetivo, reforçando que as bonecas Abayomi e as práticas pedagógicas alternativas resultam em um processo de identificação que foge aos padrões presentes na escola. Aqui, trazemos as palavras de Costa *et al* (2015):

[...] a gente tem um modelo de boneca como a Barbie, então quando a gente vê uma boneca de pano e negra, a gente logo liga a bonequinha de voodoo, né? Então essa apresentação das bonecas Abayomi é a “quebra” desse paradigma que é impregnado pra gente desde o princípio da formação da gente que o bonito é ser loira que o bonito é ser magra que o bonito é ser branca e as bonecas Abayomi elas mostram isso e resgatam a cultura afro-brasileira e africana e fazem esse resgate dessa cultura étnica. (Costa *et al*. 2015, p. 4).

Entretanto, um desafio observado durante a oficina foi a dificuldade em realizar movimentos que exigem coordenação motora, como o manuseio de tesouras e a realização de nós nas bonecas. A educação psicomotora constitui base indispensável para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, possibilitando que, por meio de jogos e atividades lúdicas, a criança desenvolva consciência sobre seu corpo (Silva *et al.*, 2024).

A manipulação desses materiais mostrou-se essencial para o desenrolar da oficina, uma vez que a necessidade de maior apoio nessa etapa pode prolongar a atividade ou até impedir sua finalização. É importante ressaltar que o desenvolvimento psicomotor deve acontecer desde a infância, para prevenir que as crianças deixem de realizar determinadas atividades devido à falta de estímulo ao seu desenvolvimento psicomotor.

Por meio da estimulação motora adequada, as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, desenvolver sua coordenação, equilíbrio e força muscular, bem como aprimorar suas habilidades sensoriais e perceptivas. A interação com o ambiente por meio do movimento é essencial para o desenvolvimento saudável e equilibrado da criança (Educare, 2023, p. 38).

Vale salientar que, apesar de se esperar que crianças com idades entre 9 e 12 anos já possuam tais habilidades, isso não deve ser considerado uma limitação para o seu desenvolvimento. A partir de Educare (2023), compreende-se que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, podendo adquirir essas habilidades em momentos distintos. É importante respeitar o ritmo de cada criança, de forma individual, para evitar que se frustre com a pressão exercida sobre seu desenvolvimento. Os pais também possuem papel importante no desenvolvimento psicomotor das crianças, mantendo-se atentos a estimulá-las em suas diferentes aptidões e preferências, conforme destaca Educare (2023).

A experiência da oficina de bonecas Abayomi em sala de aula possibilitou compreender como essas bonecas carregam significados profundos que podem ser trabalhados de forma lúdica. Por meio de sua história, é possível trazer à tona diversas reflexões para o contexto escolar, além de atuarem como importante instrumento pedagógico, pois permitem desenvolver diferentes áreas do desenvolvimento infantil por meio da manipulação de materiais, como a cognitiva, a motora e a afetiva. Conforme destacam Silva e Coutinho (2024, p. 1621), as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento integral da criança, possibilitando a construção de estruturas mentais e corporais de forma significativa.

Conclusões

A experiência revelou que a oficina realizada na Escola Índio Piragibe, com bonecas Abayomi, destacou a importância de práticas pedagógicas que possibilitam a valorização e o respeito à História e à cultura negra no contexto educacional. Dessa forma, a atividade possibilitou que as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tivessem contato com algo diferente do habitual e construíssem noções de diversidade étnico-racial, fortalecendo uma educação antirracista.

Outrossim, vale destacar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) enriqueceu a construção da oficina a partir das discussões realizadas nos encontros formativos, sobretudo no que se refere à utilização de uma linguagem cuidadosa e respeitosa no cotidiano escolar. Assim, observou-se que os alunos necessitam de aulas lúdicas e

significativas para a construção de sua identidade. Nessa perspectiva, a utilização de materiais simples na oficina favoreceu o envolvimento e a participação dos estudantes na atividade, que demonstraram interesse e participaram com entusiasmo ao criar sua própria boneca Abayomi.

Por fim, as experiências vivenciadas mostram que estratégias educativas com propósito fazem a diferença na educação. Logo, o objetivo de promover reflexões sobre o combate ao racismo pode ser consolidado a partir de planejamentos prévios do professor, incluindo essa temática em suas aulas durante todo o ano letivo. Consequentemente, a efetivação da Lei nº 10.639/03 depende de práticas pedagógicas significativas. Conclui-se, portanto, que as ações do docente são fundamentais para ampliar a visão sobre a diversidade, fortalecendo uma educação mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Diversidade; Escola; Negras; Oficina.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 18 jan. 2026.

COSTA, Fernanda Laura; SANTOS, Patrícia de Sousa; SILVA, Romes Sabino da; RODRIGUES, Ruber Paulo Alves. **As bonecas Abayomi e as novas sensibilidades históricas:** possibilidades para uma educação anti-racista. In: Seminário Pesquisar, 4. Aparecida de Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN), 2015.

DÍAS, Rosa Maria. **Educação e diversidade étnico-racial:** uma experiência com o ensino fundamental. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/6417>. Acesso em: 22 jan. 2026.

EDUCARE PEDAGOGIA. **Desenvolvimento Motor na Infância.** In: EDUCARE PEDAGOGIA. Aperfeiçoamento em psicomotricidade na alfabetização. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: https://educarepedagogia.com.br/wp-content/uploads/2023/07/APOSTILA-PSICOMOTRICIDADE-NA-ALFABETIZACAO_.pdf. Acesso em: 18 jan. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/epubcfi/6/10>. Acesso em: 15 fev. 2026.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação antirracista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-62.

GONÇALVES, Josiane Cardoso; PEREIRA, Rozeilma Xavier; MATOS, Cleide Carvalho de. BNCC e a educação das relações étnico-raciais. In: CORREA, Paulo Sérgio de Almeida (Org.). **Territórios da pesquisa e produção científica na Amazônia.** 2024, p. 146–157.

OLIVEIRA, Lohan Galvão; NETO, Joel Almeida; THIENGO, Edmar Reis. Gênero, sexualidade e currículo oculto em disputa: reflexões sobre a denúncia sofrida pelo NGS do Ifes-Vitória. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 32, p. 599-616, mai./ago. 2021.

PINHEIRO, Bárbara Carine. “Eu, professor branco, posso ser antirracista?”. In: PINHEIRO, Bárbara Carine. **Como ser um educador antirracista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

QUINTAL DA CULTURA. **Um encontro precioso!** YouTube, 20 nov. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/L0tmFVdW9Y4?si=AgM2g7XK6y8t7KMv>.

SILVA, Paloma Mariane; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A psicomotricidade como instrumento no processo de alfabetização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 08, ago. 2024.

